

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 13500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

OS CORRUPTOS

A situação é a mesma, com a diferença de serem outros os protagonistas. E é a mesma porque o rei não confiaria as pastas a quem fosse refractario á corrupção, ás exigencias da corôa.

O paiz que ouviu as declarações do governo, deve saber que os seus processos de administração não differem dos da cateria do sr. Fontes.

Para arranjar dinheiro, porque o erario está vasio, disse o sr. José Luciano que teria de recorrer á bolsa do contribuinte depois de realizar umas economias que tinha em mente. Sem tocar nos pinhaes d'Azambuja do alto funcionalismo das repartições do Terreiro do Paço e congêneres e do Paço da Ajuda etc, o governo inicia as suas formulas economicas mandando suspender uns 30 policias da guarnição do Porto!

O sr. Marianno de Carvalho, vae na esteira do collega, achando algumas virtudes nas propostas fazendarias do sr. de Caneças!

Quer dizer, todos estes individuos, ou se digam progressistas ou se digam regeneradores, formam uma companhia de saltimbancos que explora a nossa imbecilidade, apanhando-nos os cobres Ora reparem na degradação de taes individuos, acceitando hoje como bom o que repelliam hontem como monstruoso, promettendo agora para faltar cynicamente logo, em continuas incoherencias e indignidades, tudo para agradar ao rei, a quem os bajuladores do momento cobriram não ha muito de improperios atrozes!

O Zé já vê, se é que elle vê alguma coisa, que o seu respeitavel coiro vae soffrer a prova de elasticidade? Pois saiba mais o Zé que, segundo a lei das compensações, para essas receitas em perspectiva, as despesas estão eminentes.

Falla-se em augmentar com 80 contos a lista civil de D. Carlos, em dar-lhe um dote de 216 contos, alem das despesas a fa-

zer com o palacio destinado para a sua residencia, e das do brodio nupcial, que segundo as folhas monarchicas, nunca serão inferiores ás que se fizeram com D. Pedro V e D. Luiz I.

Opiniões mais correntes calculam que se gastarão mil contos com a festa do pequeno!

Na opposição os progressistas aconselhavam o povo a que não pagasse nem mais um vintem. O rei acena-lhes do Paço, impõe-lhes condições humilhantes em troca do seu advento ás cadeiras ministeriaes, e os que hontem impelliam a massa a resistir ás novas extorsões da realza, os que arrastaram o monarchia pela lama das mais duras e violentas accusações, offerecem hoje o dorso ao regio personagem e renegam as doutrinas economicas que apostolaram.

E' bom ir lembrando sempre a coherencia dos homens que estão á frente do governo.

Confronte-se a linguagem dos periodos que abaixo transcrevemos do *Diario Popular* com a attitudem actual da gente que atacou tão asperamente as instituições na pessoa do rei.

«Finalmente o poder moderador pergunta onde estão os ladroes. Se quizer dar-se ao incommodo de procurar os que escondem o seu manto, escusa de cançar-se com perguntas.»

(*Diario Popular*—13 de Fevereiro de 1878).

«Devemos porém dizer que o poder moderador tendo descido a ser cúmplice e capa das ladroerias da Penitenciaría de Campolide e das ladroerias de muitas outras penitenciarías arvoradas em varios ministerios, se veria necessitado, para encontrar-nos, a fazer cousa que não seria positivamente descer.»

(*Diario Popular*—16 de Fevereiro de 1878).

«Se foi cúmplice, conforme o nosso modo de ver comprovado pela apreciação dos factos, o sr. D. Luiz I. soberano constitucional, conspirou contra os seus ministros legaes, atraçou o parlamento e a nação tudo por querer satisfeitos desejos seus inconvenientissimos. Essa traição custou sangue de portuguezes derrama-

do no largo da Ajuda em prol dos régios caprichos, custou á nação grandes prejuizos e grande detrimento do seu credito, porque durante algum tempo fomos o assumpto da gargalhada da Europa inteira.»

(*Diario Popular*—26 de Maio de 1878).

«O chefe do estado tomava a responsabilidade do epitheto de partido do rei dado á fracção regeneradora.....»

..... tomava principalmente a responsabilidade dos escandalos e ladroerias da penitenciaría e outras muitas.»

(*Diario Popular*—13 de Setembro de 1881).

Por muito que podessemos dizer do caracter do ministro actual que escreveu aquillo, não o fariamos melhor de que reproduzindo as suas proprias palavras. O paiz que avalie portanto a moralidade progressista.

O mal, porém, d'este vergonhoso rebaixamento de caracteres existe mais nos principios de que nos homens. A monarchia é em toda a parte como a hyena:—alimenta-se da putrefacção. Arranquemos esse escaracho social, e o solo produzirá fructos beneficos e salutaes.

E esta gente tem o desplante, o desvergonhamento, o cynismo, de pedir sacrificios ao paiz, para os esbanjar d'aquella fórma, porque a monarchia assim o quer!

E a nação tem a paciencia de os aturar!

O.

Revista internacional

FRANÇA

Aggravou-se de novo a questão obreira de Decazville. A solução tomada para apasiguar o triste incidente do mez de janeiro ultimo, não foi duradoura. Os acontecimentos precipitaram-se, as luctas entre o capital e o trabalho tem adquirido tal importancia, que todas as minas do districto de Decazville apagaram os seus fornos, e os mineiros estão em greve. As causas mais po-

ditario! Reuniamo-nos, ás vezes, para resolver negocio grave e intrincadissimo. De todos nós o unico que não sabia uma palavra da questão era José Estevam. Começava disparatando. Passado um quarto de hora, estava senhor do assumpto, e a primeira luz e o primeiro conselho eram d'elle.»

A voz que tomara de assalto a admiração da Constituinte ecoou immediatamente por todos os angulos da capital e do paiz. Apesar das gravissimas complicações politicas d'essa época, da violencia dos partidos e da exaltação nervosa das paixões, o nome que andava em todas as boccas, mordido na sombra pelos invejosos, abençoado pelas almas, era o nome de José Estevam.

Esse nome, com as palavras «camara», «sessões», «deputados», etc., chegou aos meus ouvidos e picou a minha curiosidade infantil.

Instei com meu pae para que me levasse ás côrtes. Tinha já visto o theatro e queria ver aquelle outro theatro

derosas que fizeram estalar de novo o conflicto são, por um lado, a arrogancia da Companhia em querer sustentar a todo custo o engenheiro Blazy, director dos trabalhos, cujo procedimento para com os operarios tem sido altamente provocador, assim como o sr. Petitjean, novo administrador, que emprega os mesmos processos que usava o infeliz Watrin; e por outro lado as novas baixas nos salarios dos trabalhadores, adoptadas successivamente no decurso das ultimas semanas.

O *Petit Meridional*, jornal opportunistas, narra um facto que revela os intuitos de que os chefes da Companhia estão animados n'esta malfadada questão:

«Na vespera da greve, um operario apresentou-se em casa do sr. Petitjean, novo administrador, para se queixar de que ganhava muito pouco; no ultimo mez havia-se-lhe pago a razão de 3,60 franco por dia, e com este salario não podia attender á alimentação de que necessitava, pelos rudes trabalhos das minas, e á subsistencia da sua numerosa familia.»

«Petitjean respondeu-lhe que podia dar-se por muito feliz com ganhar aquella quantia, e que se os mineiros se declarassem em greve, as bayonetas trabalhariam tambem.»

Em presença d'esta linguagem imprudente e assaz provocadora, os animos exaltaram-se por tal modo, que será muito difficil chegar-se a um accordo.

A greve é geral entre os mineiros do Aveyron, havendo mais de 12.000 pessoas sem trabalho; e se esta situação se prolongar, terão de ser fechados os altos fornos e suspensos os trabalhos de fundição e de metalurgia, augmentando a gravidade dos successos e complicando o incidente com a greve de mais de vinte mil individuos.

O governo francez mandou a Decazville numerosas forças de gendarmeria, infantaria, artilheria e cavallaria, para prevenir uma collisão sangrenta, o que não tem succedido até agora, mercê dos grandes esforços de varios deputados radicaes no Parlamento, que foram á Aveyron com o fim de procurar uma solução pacifica e terminar d'esta maneira o

conflicto. Não obstante, o horizonte está pouco desanuviado. A tenacidade, a intransigencia da Companhia mineira, que pretende sitiar os operarios pela fome e vencel-os por falta de pão para seus filhos, pôde levar os grevistas ao desespero e á lucta.

ITALIA E COLOMBIA

Um conflicto recente alterou as boas relações que existiam entre os dois paizes. A causa foi a detenção do subdito italiano sr. Cerrutti e o sequestro temporario de varios seus haveres, resolução tomada pelo governo d'aquella republica, em consequencia da conducta seguida pelo referido subito.

Parece que o sr. Cerrutti se intromettia já ha tempo em assumptos da politica colombiana, agitando a opinião em sentido reaccionario a favor da dictadura militar que tão funestos resultados trouxe á Colombia, e tomando parte activa nas luctas intestinas dos partidos. Foi ademoeado algumas vezes pelo governador de Buenavista, mas não se modificou, o que deu motivo a não lhe ser respeitado o seu caracter de estrangeiro sendo preso sem nenhuma contemplação.

O commandante do cruzeiro italiano Flavio Gioja, apresentou-se deante de Buenavista, desembarcando tropas, afim de exigir a entrega do sr. Cerrutti, o qual foi posto em liberdade pelas autoridades colombianas para evitar esse conflicto peremptorio; mas foi immediatamente lavrado um protesto contra a intervenção armada de uma potencia europeia nos assumptos interiores da Republica e foram confiscados os bens do sr. Cerrutti.

Eis, pois, o que deu causa á importante questão surgida entre ambas as nações, e que parece acabar com um serio rompimento, tanto mais depois das imprudentes palavras pronunciadas na camara italiana pelo conde Robilant, ministro de Estado, ameaçando com a occupação de um dos portos colombianos do Pacifico, declarações que foram repellidas com patriotica indignação pelo sr. Holguin, ministro d'aquella republica em Londres e em Madrid.

O governo hespanhol é nomea-

de púrpura. O nariz, levemente aquilino, completava a graça e correcção do perfil.

As asas do nariz vincavam-se a palpitar quando a paixão o inflammava. Medindo o adversario, antes de lhe disparar a apostrophe fulminante, a cabeça erguia-se e conservava-se na immobillidade ameaçadora do nebrí pairado, subitamente, nos ares, antes de saltar sobre a presa.

Os olhos pequenos, vivissimos, faiscavam como dois relâmpagos. A boca era cortada com franqueza para acudir rapida á transmissão do verbo fluentissimo. A estatura elevada; delgado, mas o peito bombeado e amplo; o pescoço forte, destacado dos hombros largos, e proprio para auxiliar os movimentos leoninos da cabeça energica.

Proporcionadissimas todas as partes da sua estatura. As mãos finas; o gesto de inspirado; a voz com inflexões meigas, temiveis, patheticas, suavissimas, apaixonadas, arrebatadoras! José

FOLHETIM

JOSÉ ESTEVAM

Foi nas luctas grandiosas da «Constituinte» que José Estevam souto, pela primeira vez, a voz na camara dos deputados.

Os pródromos d'aquella extraordinaria eloquencia eram apenas conhecidos dos seus companheiros de armas no desterro; depois da batalha, nas conversações scintillantes do bivaque; entre os discipulos, nas palestras academicas e raras lições proferidas no curso de direito.

—«Era, realmente, homem extraor-

do arbitro para resolver este conflicto; mas todas as negociações se tornaram difficeis depois do procedimento reprehensivel do ministro italiano, cujas bravatas produzirão, sem duvida, grande agitação em toda a America do Sul, onde a opinião publica está unanime da parte da Colombia. Isto sem contar que o governo dos Estados Unidos declarou já: — que, succeda o que succeder, não permitirá á Italia que se apossar de um só ponto das costas d'aquella republica e portanto é impossivel toda a acção armada dentro do territorio de Colombia.

Este é o estado actual do incidente, aggravado pelos furores do conde de Robilant.

Revista vini-vitícola

Diz o illustre inspector da região phylloxerica do norte o sr. Rodrigues de Moraes, no *Agricultor*:

—E' agora occasião de lembrar aos viticultores que caso não vendam já é indispensavel pensar em pôr os vinhos a limpo, tirando-os, como dizem, da mãe, muito impropriamente dita, porque é ás borras que assim se chama.

Estas não são a mãe do vinho, são as suas fezes, e é um erro supôr que o vinho melhora em contacto com as suas impurezas; só factos mal apreciados e em condições excepcionaes poderão ter dado fundamento a esta ruinosissima pratica.

A temperatura vae começando a elevar-se; chegando a certo ponto anima os fermentos, levanta aquellas borras e então o vinho diz-se *toldado* ou *envolto* e fica perdido para a exportação.

E' preciso proceder já á trasfega para vasilha limpa e livre de cheiro; muito utilisa acompanhar a trasfega com a sulfuração ou aquecimento do vinho em quaesquer circumstancias; mas se chegar a notar-se qualquer pequeno movimento de desasociego, então é indispensavel proceder-se á trasfega com esse beneficio.

—Os precos têm-se elevado um pouco por toda a parte e este facto pôde animar alguns viticultores a não vender por ora; aquelles que por alguma circumstancia, bem fundamentada, resolverem deixar para mais tarde, devem prevenir-se contra os accidentes indicados.

Lê-se no *Commercio de Portugal*:

«Do *Nouveliste*, de Bordeaux, transcrevemos o seguinte:— «*Vinhos estrangeiros de todas as procedencias*:— Ha já algum tempo, a alfandega franceza apprehende á chegada, quasi todos os vinhos preparados com alcool, o que traz um prejuizo consideravel, por se ver applicada sem prevenção alguma, uma medida quasi arbitraria. E' para desejar que cesse este estado de cousas, que compromette graves interesses.»

O quasi arbitraria do *Nouveliste*, achamos pouco. E' um arbitrio completo e escandaloso con-

tra o qual os governos dos paizes exportadores de vinhos devem protestar prompta e energicamente. Sem prevenção e sem aviso, a medida equivale a uma verdadeira extorsão, impropria de uma nação culta e honesta, como é a França. Estamos certos de que o seu governo não hesitará um instante em revogar uma providencia tão absurda e tão vexatoria, logo que n'esse sentido se lhe dirija uma reclamação fundada e desenvolvida; como tambem contamos que Portugal será o primeiro a apresentar essa reclamação, por ser dos paizes mais prejudicados com a apprehensão dos seus vinhos preparados com alcool, visto que muitos carecem absolutamente d'esse auxilio para manter as suas qualidades primitivas.

Para este importante assumpto chamamos a attenção dos srs. ministros.

O mesmo jornal de Bordeaux, acrescenta com o titulo *Vinhos de Portugal*, depois de referir o preço porque elles aqui estão, o seguinte:— «Começa-se em Portugal a preparar os vinhos tintos de 15 graus; é o *commercio bordeloz* que pede este supplemento de alcool.»

De modo que é o commercio de Bordeaux, que pede que os vinhos portuguezes sejam mais carregados de alcool, o que importa uma despeza ao nosso productor e é o governo francez que ordena que nas suas alfandegas sejam apprehendidos os vinhos preparados com alcool!

Não pôde ser!

Carta de Chaves

12 de março.

Com injustificadissimo regosijo foi aqui recebida a noticia da queda do gabinete regenerador. Alguns magotes de populares, seguidos de innumero rapazio e com musicas á frente, percorreram as ruas d'esta villa, lançando ao ar foguetes, dando vivas, cantando, assobiando, fazendo um bulicio infernal. A mesma tollice se viu em todo ou quasi todo o paiz.

E isto que prova? Que o nosso povo está cada vez mais *tapa-do*; que embrutece na razão directa do peso da albarda, que lhe arremessam para cima dos lombos. Porque, realmente, a *descida* dos regeneradores e a *subida* dos progressistas não é caso para festas nem alegrias. Se aquelles, filhos e defensores acerrimos da caduca monarchia, nos traíram indigna e vilmente, explorando-nos, roubando-nos com um descaro inqualificavel, durante a sua estada no poder; que poderemos nós esperar d'est'outros, *irmãos germanos* d'aquelles, sectarios da mesma doutrina, portadores do mesmo estandarte? A mesmíssima coisa.

O nosso desgraçado povo, porque é, infelizmente, o maior boçal dos ingenuos, não distingue ainda o queijo da marmelada. Vae para onde o levam: toma em muita consideração as palavras e conselhos do reverendo parochio e do sr. regedor da freguezia; vae á missa; não falta á oração; ben-

ze-se ao deitar e levantar da cama; dá graças a *deus* depois de comer umas batatas mal cosinhadas, jejua á sexta-feira; sabe, em summa, ser um bom christão,—mas a respeito de deveres e de dignidade... *nem nada*. E' um perfeito burro de carga.

Ora, é d'este engenheiro e tristissimo estado de miseria, em que o vemos, que urge arrancallo. O povo necessita de luz;—não lh'a deneguemos. O povo não conhece ainda o seu verdadeiro inimigo;—mostremo-lh'o. Façamos-lhe ver que não está n'este ou n'aquelle partido monarchico a origem, a causa dos males, que o opprimem, mas sim na propria monarchia, que elle acata, e a que elle obedece.

E teremos feito muito em prol da patria e da liberdade.

Ivo Telles.

PARA RIR

Era exactamente o que aquelle pedaço d'asno queria. Houve outros que lhe tomaram a morte a serio e desataram-lhe em elogios ao *cadavre*. Vejam este:

«Falleceu em Aveiro o sr. Joaquim de Mello Freitas, moço intelligente e escriptor vernaculo. (Vernaculo?! D'elle existem alguns volumes publicados, todos reveladores de talento e de estudo. (Por exemplo:—*as Garatujas!*) A imprensa, por vezes, fez inteira justiça ás suas *bellas e vivas apidões de jornalista e cultor assiduo das letras* (Vide a *Epoca*).»

Se os dois, panegyrista e morto, se não parecessem em talento, era um logro bem pregado ao primeiro. Mas como se parecem, está bem! Um escreveu as *Garatujas* e o outro... *A Revolta!* Bem, bem, muito bem!

E ahí tem a razão porque o Calino se fez de viagem ao outro mundo. Como ninguem se lembrava d'elle emquanto vivo, quiz ver se apauhava elogios depois de morto, não contando com os que fez em nome d'outros á sua propria pessoa. Já é ser asno!

E o resto para domingo. Temos risota para um mez. Ainda bem, que estavamos sem assumpto galhofeiro!

NOTICIARIO

Regamos encarecidamente aos nossos assignantes nos enviarem quanto antes a importancia dos seus debitos.

Parece-nos ser já opportuno o pagamento; mas como poucos sabem as contrariedades e as vicissitudes com que lucta uma empresa jornalística que vive exclusivamente dos seus assignantes, e por essa falta que vemos tão pouco cuidado na satisfação de compromissos que nos reputamos sacralissimos.

Vamos remettendo cartas a todos os nossos assignantes em divida. Para essas cartas

improvisadamente aos olhos do seu espirito.

Nenhum repentista,—como os de José Estevam, os discursos de Emilio Castelar, com relação á fórma, são sempre improvisados,—nenhum repentista iguala Castelar no esmerado, florido, acabado e primoroso do periodo e da phrase.

N'isso é realmente um assombro. Não se descreve; é preciso ouvir-o. Chega a parecer incrível que apostrofes, antiteses, figuras, analogias, citações historicas, saíam de improviso.

Fogosa e ardente, a imaginação de Castelar tem, talvez, exuberancia excessiva. Pecca algumas vezes no carregado dos arabescos e no oriental das figuras. A eloquencia de José Estevam, variada e pitoresca, tinha um sabor agreste,—sabor proprio dos grandes tribunos. As suas imagens eram sombrias, porém tinham a elevação e a elegancia das linhas goticas.

Oh! quem podera ouvir o nosso gran-

pedimos com a maior instancia toda a attenção; contando não façam esperar a sua resposta, a fim de regularmos o nosso procedimento futuro.

Deve chegar por estes dias a Lisboa, da sua digressão pelo Alemtejo, o nosso correspondente n'aquella capital.

Falleceu ante hontem o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto, irmão do sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, e pae do sr. Duarte Ferreira Pinto Basto, administrador da importante fabrica da Vist'Algre.

O fallecido era um venerando ancião que se impunha pela respeitabilidade e honradez do seu caracter á consideração e estima de quantos se lhe approximavam. Era a physionomia typica do portuguez austero, insinuante alem d'isso por uma norma de proceder levantado.

Em volta do seu nome havia o prestigio d'um homem de qualidades nobilissimas. Ao tumulo acompanham-n'o as lagrimas da familia que lhe suavizava com affectos a decrepitude, e o pezar dos extranhos que o conheciam.

O nosso sincero pezame á familia do respeitavel finado.

O nosso prezado amigo e collega da *Discussão*, Alberto Bessa, registou civilmente o nascimento d'um filho, que recebeu o nome de Romeu.

Foi padrinho o sr. dr. Alves da Veiga.

Pouco depois que registava o nascimento d'um filho o nosso bom amigo Alberto Bessa, redactor da *Discussão*, soffria um doloroso golpe, fallecia-lhe a esposa, victima d'uma tísica na laringe.

Comprehendemos a dor que ora attribula o nosso amigo. Que as duas tenras vergontees, orphãs dos carinhos maternos, lhe fallem ao coração desolado a linguagem dos affectos que a desventurada esposa lhe não pôde retribuir. E' já de si um linitivo para a dor profunda que afflige o espirito de Alberto Bessa.

A par das consolações que lhe desejamos em tão angustioso transe, receba o amigo a expressão do nosso sentir condolente.

O grupo de mancebos da *cégada* que ahí se exhibiu pelo carnava, resolveu applicar em beneficio do Asyle de José Estevam o producto liquido dos donativos que recebeu.

São actos de benemerencia dignos de serem registados. Associando ás diversões intuitos philanthropicos e humanitarios, os iniciadores da ideia bem merecem dos seus concidadãos e de quantos olham com sympathia para o estabelecimento pio que se acha bastante carecido de recursos.

Que custava á camara mandar celyndrar, ou mesmo apertar a maço, o entulho que foi lançado n'umas covas da rua da Corredoura?

de liberal n'um congresso como o de Hespanha, no meio d'aquelles oradores, entre luctas giganteadas, advogando abertamente os mais largos e santos principios da democracia!

Lamartine era alto, correctissimo de feições; tinha a voz sonora e cheia, porém sem transportes. O gesto tambem no poeta do Jocelin era monotono. José Estevam na anchura de hombros e do peito, na mobilidade e ardor da physionomia, na voz unica, nos movimentos leoninos, era realmente o ideal do tribuno!

Na promptidão do áparte, na graça e agudeza do epigramma, ninguem o igualava.

O proprio Garrett, sobranceiro a todos, não se atrevia com elle n'esse genero.

E agora vem a proposito rectificar uma anedocta referida pelo meu velho e querido amigo Paulo Midosi, n'uma espirotuosa biographia, publicada em 1874, se me não engano, pelo chistoso

São uns pequenos desleixos que por isso mesmó se deviam evitar. Atiram para alli com o entulho e não curam de saber se está bem applicado, ou se a chuva o pôde arrastar, vista a inclinação da rua.

E' ser desleixado por systema.

Principiou já a chegar madeira para o mercado annual que se realisa n'esta cidade no proximo dia 19.

Apezar de cedo, a area da feira está quasi toda occupada.

Os *Assassinos do general Prim*, de Paulo Angulo, por serem um livro que veio fazer tanta luz n'um crime ha tantos annos envolto no mysterio, tiveram uma venda enorme em Portugal.

O assumpto era por demais palpitante, para que o publico deixasse de lhe prestar a devida attenção, e a monarchia hespanhola que pretendia desnortear a Europa attribuindo o assassinato d'aquelle bravo general a manejos republicanos, recebe um profundo golpe.

Ninguem deve ignorar os tramas covardes que tiveram por desenlace um crime d'assassinio. Os verdadeiros criminosos dil-o Paulo Angulo quem são no seu livro, apontando-os á execração da Europa que ficou sobresaltada quando o notavel candiinho cahiu varado nas ruas de Madrid.

Da edição de Lisboa ha ainda alguns exemplares á venda na administração d'este jornal e no estabelecimento da Viuva Fontes Pereira de Mello, á praça do Commercio.

O *Ovarense* pede uma syndicança aos actos da camara de Ovar.

Segundo corre, o sr. governador civil nutre a ideia de realizar uma syndicança a varias camaras do districto.

Annuncia-se que deve sahir brevemente em Lisboa um novo diario democratico com o titulo — *Noticias da Noite*.

O *Correio de Villa Pouca* descreve as *excentricidades* d'um padre, um verdadeiro negociante de batina.

O ratão (o tal padre) tem um tal amor pelo progresso... feminino, que conseguiu introduzir na sua criada «particular» uma vastidão tal de conhecimentos medicos, a ponto da serva do Senhor... parochio, ir fazer a predica, e recitar— muito a serio— umas sermonetas, d'um pequeno pulpito «ad hoc».

Este orador feminino, fabrica uns simples mas elegantes ramalhetes com «3» cerejas, que diz representarem as «3» pessoas da S. S. Trindade e promete plenas indulgencias! Inimitavel!!!

O mais edificante, porém, não fica n'isto:

Nas procissões aonde tem de apparecer virgens, uma das que não falha é a santa patroa do finorio parochio, que leva zelo pelos seus freguezes a ponto de os deixar insepultos, se acaso as pagas do seu trabalho correm ris-

escriptor e illustre juriscosulto. Não foi de Garrett a replica a proposito da «formosa princeza», foi de José Estevam.

Eis o caso: Garrett defendia pertinaz e entranhadamente as prerogativas da corôa.

José Estevam, fallando e referindo-se a certa princeza de Portugal, que a historia diz ter sido muito feia, exclamou:

—«A formosa princeza»...

Garrett, com o ar solemne que lhe era habitual, atalhou:

—«Por signal que era bem feia!...»

—«Bem sei; mas tive medo de offender as prerogativas da corôa, chamando feia a uma princeza de Portugal», replicou José Estevam.

(CONCLUE.)

BULHÃO PATO.

Estevam n'aquella idade, com o baptismo do exilio e o baptismo do campo da batalha, acceso no amor da liberdade e ferido com o amor da mulher, illuminado pelo genio, encarando no horizonte sem termo, advogando a causa da humanidade com a bocca livre e os pulsos desapertados das algemas da tyrannia; coberto de palmas, nadando em gloria, como um dia de abril nada em sol, era a realisação na terra da maxima felicidade a que pôde aspirar o homem!

Eu não sabia o que eram «camaras» nem «deputados», nem o que significavam as palavras «discursos» e «eloquencia»,—não comprehedia o que José Estevam dizia, mas não podia tirar os olhos d'aquelle homem singular, e na minha alma infantil ficou gravada por muito tempo a sua imagem como uma coisa extraordinaria!

Tal é o poder do genio.

A facilidade de palavra primava n'elle desde os mais tenros annos. Em

cos de ser refractarias ao bolsinho parochial! Maganão!...

N'uma epidemia que tem grassado n'aquelles sitios e de que já foram victimas 417 creaturas quem tem lucrado é o melro, que traz as suas paguinhas em dia!

Os jornaes de Lisboa dão noticia d'um crime extraordinariamente repugnante. E' do *Economista* a seguinte narração do successo:

No dia 7 do corrente appareceu um annuncio n'uma folha diaria, no qual se offerecia uma pequena para servir, indicando ao mesmo tempo o local aonde devia dirigir-se quem precisasse d'ella.

A sr.^a D. Adelaide Izabel Godair Camacho Santiago, moradora na rua da Cruz dos Poyaes de S. Bento n.º 40, 1.º, foi ao local indicado e trouxe para sua casa a pequena que se chama Carolina das Dóres e tem 10 annos de idade.

Dois dias depois a pequena appareceu adoentada.

A sr.^a Santiago, suspeitando naturalmente de algum d'estes crimes que repugnain á natureza, e á moral, obteve da pobre creança a confissão de factos que iam ainda muito além do que suspeitára.

Os factos, que são realmente hediondos, resumem-se no seguinte:

O pae da pequena, Luiz José da Silva, está em Beja onde vive separado de sua mulher Anna Dorothea de Sousa Segurado.

Esta reside em Lisboa em companhia de um certo Francisco da Silva Cabeças.

Quando a pequena esteve ha mezes em Beja na companhia do pae, foi victima do mais nefando dos attentados que um pae poderia perpetrar contra sua propria filha, uma creança!...

O algoz, apoz tamanha atrocidade, mandou para a companhia da mulher a innocente victima cuja vista lhe fazia talvez estremecer as fibras... iamos a dizer do seu coração de pae, mas aquelle pae, se o é, não tem coração; mas as da sua consciencia.

Chegada a Lisboa, a pobre creança apenas mudára de algóz. Aqui era a mãe a propria que consentia e auctorisava o seu amante Francisco da Silva Cabeças a continuar, contra a pobre pequena, na pratica das infamias que seu marido encetara.

Que coração de mãe!...

Quando a filha se lhe dirigiu um dia queixando-se contra tão negro crime, obteve em resposta:

«Cala-te, se tens o atrevimento de fallar n'isso, seja a quem fór, *deito-te pimenta na lingua!*»

Por fim, querendo livrar-se d'ella, porque o seu amante se saciara decerto do papel infame que ambos desempenhavam, annunciou n'um jornal uma pequena para criada!... como quem annuncia a venda de um traste inutil de que a gente se quer desfazer.

Não previa decerto a mão desnaturada, quaes as consequencias d'este procedimento; é que a Providencia serve-se ás vezes dos criminosos como denunciadores dos seus proprios crimes; e para isso cega-os primeiro.

Quos vult perdere Jupiter, demoral prius...

A sr.^a D. Adelaide narrou estes factos ao digno commissario da terceira divisão, que deu logo as necessarias providencias para serem presos a mãe e o amante. Estes foram hoje effectivamente remetidos para juizo.

Para Beja telegraphou-se pedindo a captura do marido.»

Corre que o sr. ministro da guerra vae ordenar algumas modificações no plano de uniformes da arma de cavallaria, tendo assim em vista a exposição que, sobre esse assumpto, lhe foi apresentada pela inspecção geral da mesma arma.

Corre tambem que essas mo-

dificações consistem: na supressão das polainas e das platinas, bem assim não estabelecer differença alguma nos dolmans do pequeno e grande uniforme.

No anno de 1883-1884 foi Braga, como sempre, a diocese onde tiveram maior consumo os summarios, escriptos e bullas.

Braga, d'este anno, gastou n'aquella exploração clerical nada menos de 21.829\$320 reis. E o povo de Braga alimenta-se com caldo d'unto e bróa, para a padralhada ter mesa succulenta.

Segue-se a diocese do Porto com 13.566\$880 reis. E depois a de Coimbra com 8.217\$070 reis.

Lisboa apenas gastou em bullas 5.675\$090 reis no dito anno.

A diocese que menos consumo fez da papellada milagrenta foi Beja, com 748\$070 reis. E depois Evora, com 935\$680 reis.

Finalmente, no anno de 1883-1884, o rendimento da bulla em Portugal e Açores foi de reis 83.444\$414.

Os jornaes da Africa portugueza dizem-nos:

—Confirma-se a morte do capitão de 2.ª linha José Maria Clemente d'Andrade, em um recontro com o gentio do Humbe que o atacou em grande numero, e segundo dizem pela retirada de algumas praças indigenas que levava debaixo do seu commando.

—As noticias recebidas do interior são boas. Os mu-humbes tem sido batidos em todos os pontos em que apparecem, e segundo noticias particulares que temos, o *sobba* abandonou a *libata* e fugiu para o Quanhama.

Muito povo tem apparecido a pedir a paz e offerecendo a submissão.

Diz um collega portuense que vagueiam pelas ruas de Elvas, mendigando, uns trinta e tantos pescadores do Algarve, sahidos ha dias do lazareto.

Lamentam-se de não terem recursos para irem á sua terra, e estão esperando dia a dia que a auctoridade competente lhes forneça passagem.

Os infelizes sahiram dos horrores da epidemia e encontram-se a braços com a miseria.

Refere um periodico lisbonense outro caso de jesuitismo, repugnante como os heroes que o promoveram.

Uma pobre mulher residente em Ovar tinha em sua companhia duas filhas que, por manejos de uma santa serventaria dos jesuitas, uma sr.^a condessa de tal, deram entrada n'um convento dos arredores do Porto.

Mais tarde a pobre mãe teve informações de que o convento para onde levava as filhas era apenas um d'esses malditos coios onde as mulheres são educadas no caminho da prostituição e do desespero.

Dirigiu-se rapidamente ao convento e depois de repetidas instancias conseguiu que lhe mostrassem as filhas, uma das quaes tem doze annos e a outra dez, pretextando que, devendo sair do paiz, queria antes de partir vêr as filhas.

A abbadessa, uma megera qualquer, deixou-se cair no logro, e mandou as duas raparigas ao portico para verem a mãe. Seguiu-se uma scena commovedora: as duas creanças abraçaram-se á mãe e instaram com ella para que as retirasse d'aquella casa de perdição. Estavam magras, abatidas pelo excesso de trabalho a que eram violentadas, pois que a *santa* abbadessa mandava-as dar serventia a pedreiros n'umas obras que se estavam fazendo no convento! As duas pequenas estavam descalças.

A mãe, depois de dar larga expansão á sua dor, levou consigo as filhas, amaldiçoando quem pretendia, á sombra de uma educação religiosa, lançal-as em mau caminho.

A tal condessa nega-se agora a dar á mãe a sua protecção, emquanto as raparigas não voltarem para o convento.

Como é simples e ha por ahi tantas victimas de d'eres de dentes diz um jornal americano:—o melhor remedio para tão incommoda molestia, é o leite da figueira; usa-se, humedecendo n'elle uma bolinha de algodão, com a qual se tapa a cavidade do dente.

Mas não garantimos.

O valor das joias com que a Patti se apresenta na *Traviata*, ascende á bonita cifra de reis 300.000\$000.

A guarda d'estas joias é feita, nos theatros onde tem de representar, por grande numero d'agentes da politica, da localidade, a requisição da *diva* e dos empresarios.

Com o titulo de Garlopa vae em breve a *União Fraternal dos Carpinteiros Civis*, de Lisboa, publicar um novo jornal, que sairá mensalmente afim de incentivar no cerebro da classe trabalhadora, a instrucção, esse pão que tanto alimenta, mas de que infelizmente ha tantos famintos.

Quando todas as classes da sociedade buscam na união solidificar-se e retemperar-se para as luctas da vida humana, é triste e desolador vêr aquelles que fazem parte da classe que tudo produz, deixarem-se corromper pela inacção, o que reverte em favor de aquelles que muito bem sabem aproveitar-se da moleza e da indifferença dos que descuram dos seus interesses.

E', pois, n'uma conjunctura d'estas, que um jornal de classe, que trate todavia das questões de interesse geral, deve ser bem recebido e coadjuvado por todos os operarios. Em Portugal escasseiam sobejamente os jornaes d'esta natureza, emquanto que lá fóra nos paizes mais adiantados, innumeradas classes tem os seus orgãos, que além de instruir, defendem e sabem fazer respeitar a classe que representam.

A GARLOPA vem pois prebercher uma lacuna que de ha muito deveria estar preenchida.

A GARLOPA conterá além de diversas secções litterarias, economicas e scientificas, descrições de construcções, etc., uma secção especial com o titulo de *Tribuna publica*, onde se publicará gratuitamente, todos os comunicados, queixas, etc., que forem enviados pelos assignantes, sob sua responsabilidade.

A administração da *Garlopa*, é na calçada do Gascão, n.º 15, 2.º, Lisboa.

Por serem muito interessantes, aproveitámos os seguintes periodos d'uma correspondencia de Coimbra, relatando a viagem do bispo conde e a sua estada em Roma:

«O sr. bispo conde e seus dous companheiros vão hospedar-se no hospicio de Santo Antonio dos Portuguezes Este instituto, de tanta nomeada entre nós e no estrangeiro, tem uma historia interessante e muito honrosa para a nação portugueza. Foi fundado em 1363 por uma senhora natural de Lisboa, chamada D. Guiomar, sob a denominação de Nossa Senhora de Belem. A sua piedosa instituidora dotou-lhe desde logo rendimentos para n'elle serem recolhidos os portuguezes que fossem a Roma em peregrinação ou para tratar de seus negocios.

Em 1440, setenta e sete annos depois da sua fundação, o cardeal portuguez D. Antão Martins de Chaves, bispo do Porto, fundou um novo templo e hospicio annexo ao campo de Marte, e para elle trasladou a pia instituição de D. Guiomar. A este novo edificio se deu a invocação de Santo Antonio dos Portuguezes. E' este instituto que, augmentado e de-

envolvido no decorrer de seculos com valiosas doações, já de particulares, já dos monarchas portuguezes, hoje representa um logar importante na corte de Roma, tendo dois fins: culto e beneficencia.

O edificio está sob a protecção immediata do governo portuguez, e é dirigido e administrado por uma congregação igual a outra particular, constituída por portuguezes residentes em Roma. Tem diversos funcionarios ecclesiasticos, administrativos e de saude, com bons ordenados e attribuições vitalicias.

Os rendimentos no hospicio provém de predios urbanos, fóros, Zéca de Veneza, bens de ovados, titulos em Bancos, e consolidados do governo romano. O templo tem ricas e valiosas pratas, e o hospicio está montado com luxuosa commodidade, podendo receber os que ali se hospedam um tratamento principesco.

A regencia hespanhola derramou o primeiro sangue! O sargento Bartual, o que fazia de chefe no castello de S. Julião, de Cartagena, foi varado.

Não valeu ao infeliz a intercessão da propria viuva e o filho do general Fajardo.

Foi curto o parenthesis de tregua. A gentil viuva de D. Afonso quiz associar-se ás tradições sanguinarias dos bourbons.

Ha dias, relata um nosso collega, um sujeito que gosta de viajar á vontade e sózinho no caminho de ferro, foi obrigado a partir de Lisboa n'uma carruagem completamente cheia.

Ali pelas alturas de Sacavem, o sujeito levanta-se umas poucas de vezes para bem acondicionar um pequeno embrulho que tinha collocado na rede.

—Com estas cousas todo o cuidado é pouco, diz elle para os companheiros de carruagem, que o encaravam com certa curiosidade.

—Mas o que é isso? pergunta-lhe um mais curioso.

—Dinamite, responde o nosso homem, no tom mais natural.

Escusado é dizer que, chegados a Alhandra, todos sahiram e se accomodaram n'outras carruagens.

O sujeito, apanhando-se só, agarrou no embrulho, tirou de dentro uma galinha assada e saboreou-a com todo o prazer.

N'uma das ultimas sessões do parlamento inglez, sir J. Pease, interpellou o ministerio do reino, sobre a authenticidade d'um boato muito insistente e que affirmava que um membro da aristocracia ingleza tem feito as vezes de carrasco (o sr. Berry) na execução de muitos condemnados á morte.

O mesmo lord ajuntou que desejava tambem saber, se esta co- operação d'um *baronet*, na obra final da justiça, tinha sido auctorizada pelo Home-Office.

O sr. Childens, mal occultando o seu embaraço, e sem responder á questão, disse apenas que «já tinha determinado que se enviasse uma circular ás autoridades competentes, prohibindo-lhes expressamente que consentissem a intervenção d'uma terceira pessoa na execução d'uma sentença capital, a menos que essa intervenção não fosse auctorizada pelo *High sheriff*».

Esta resposta evasiva prova que ha em Londres fidalgos que enforcam por gosto! Ao que leva o sangue azul!

Apezar de carnavalescamente triste aproveitamos todavia a narração feita por um jornal brasileiro d'um sinistro succedido n'uma freguezia da provincia da Bahia.

«Constrastadora foi a festado Senhor do Bomfim que aqui teve lugar no dia 24 do mez findo.

Na noite de 23, quando reunidos os fieis no templo do mesmo

Senhor, depois de terem os meses resado a novena, em occasião de pedirem—*Senhor Deus*—desmoronou a arcada da capella mór e cahindo sobre muitas senhoras matou instantaneamente duas, e ficou lo sem nenhuma esperanza de vida duas outras; de tal sorte é a natureza das contusões.

A alegria que inundava o coração do povo, que em numero crescidissimo affluira para assistir áquella festa, transformou-se em uma consternação geral que é difficil descrever-se.

Dentre as duas infelizes mortas destaca-se com mais saliencia uma pobre mãe que deixa envoltas no lucto e chorando a orphandade nove innocentes filhinhos!!

São sempre assim os destinos da fatalidade!

Quanto mais bem garantida parecia estar a vida d'essas infelizes que, crentes na religião do Crucificado, imploravam no templo de Deus a Misericordia Divina, eis que lhes é n'essa occasião desfechado o certo golpe da morte!

A coincidencia de ter sido transferida a referida festa, do dia 16 para 24, não podendo ser no primeiro porque se tinha na referida Igreja de proceder a trabalhos eleitoraes, tem feito crer ao povo d'esta localidade que essa fóra a causa da catastrophe.»

O director do carcere de Seranos, em Valencia, deu parte ao governador de que um preso lhe havia declarado que estavam illudidos todos, suppondo-o *homem*, porque era mulher.

De facto reconheceu-se que dizia a verdade. Declarou que o pae morrera, tendo ella apenas dois annos. Que andava vestida de rapaz; que assim foi para a escola e depois para o officio de *curtidor*, em que chegou a ser official.

Que faltando-lhe trabalho, conseguiu um logar de coveiro no cemiterio geral de Valencia e alli esteve durante todo o tempo da epidemia; depois foi, por uma falta, processada e mettida na cadeia para ser julgada.

Ha um meio de preservar do frio, extremamente economico, e que prestará grandes serviços aos infelizes que não têm roupas de lá para resistirem ao inverno. Esse meio é nem mais nem menos do que o agasalho com periodicos velhos.

O processo está muito generalizado na Russia.

Os officiaes d'aquelle imperio obrigam os soldados a collocar sobre o estomago, por occasião dos grandes frios, uma folha de papel.

Este ligeiro agasalho deixa penetrar ainda menos quantidade de ar do que o tecido, e concentra o calor que se exhala do corpo.

N'um leito mal abastecido de roupas, um periodico collocado entre o lençol e a colcha, vale tanto como um edredon, senão pela commodidade, pelo menos pelo calor que produz.

Giordano Bruno, um dos illustres precursores do livre-pensamento, vae ter em Roma o seu monumento no Campo di Fiori, no proprio logar em que, por ordem do tribunal da Inquisição, foi levantada a fogueira do apostolo.

O comité universitario recolheu para esse fim uma somma mais que sufficiente, com destino á obra, em que collaborarão eminentissimos artistas.

Quem diria, ha um quarto de seculo, que seria possivel celebrar, em frente das fachadas do Vaticano, a apoteose das victimas do tribunal negro!

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.º andar uma

AGENCIA CENTRAL

na qual aprompta papeis para casamen-

tos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; legalisação e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cubripidas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tratam-se negocios em todos os tribunales; recursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traducções do hespanhol, francez e inglez, cobrança de dividas, forros e pensões, publicações d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolveu igualmente encarregar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoano Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO, participa aos seus amigos e freguezes, que abrirá o seu novo estabelecimento de **MODAS** n'esta cidade e na mesma casa da Travessa dos Mercadores n.º 9, sob a firma commercial de Simão Monteiro de Carvalho & C.ª, em virtude da escriptura celebrada nas notas do tabellião Ferreira, d'esta cidade, o que para os devidos effeitos faz publico por este annuncio.

Aveiro, 10 de março de 1885.
Simão Monteiro de Carvalho.

AGRADECIMENTO

Maria Victoria, João Pedro Ferreira, Henriqueta Augusta Carvalho, Felicidade de Jesus Ferreira e José Maria de Carvalho Junior, mulher, filhos e genros do fallecido Pedro Ferreira, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram e igualmente acompanharam o cadaver á sua ultima morada, e a todos protestam o seu eterno reconhecimento.

COMMUNICADOS

Cadaval

Cidadão amigo.— Ainda ha pouco tempo estivemos em Lisboa; foi o mez passado, e vimos alli coisas bonitas, d'estas que só se encontram nas grandes cidades; por exemplo, na vespera da nossa retirada, á noite, fomos ver a revista do anno de 1885, ou os «Pontos nos iis, ou chalet da rua dos Condes, por nós dizerem ser uma comedia magnifica! E' na verdade interessante, e bem merece ser vista.

Rimos a bom rir; até demos palmas, tal era o entusiasmo de que estavam possuidos! Ha quadros, ou scenas, d'uma verdade inconcussa! A primeira, aquella em que o Fontes salta para a lua, e logo apoz elle, a tia Maria, com o seu tradicional capote e lenço, tal qual ella é caricaturada no jornal, que tão bellamente desenha o immortal, o exímio, o magnifico, e talvez o inexcidível Bordallo Pinheiro. E' impagavel! Depois as figuras que se lhe seguem, e já no reino da lua, a monumental descompostura que ella lhe dá! Tudo aquillo é interessantissimo! Seguem-se outras scenas, parodiando acontecimentos que já se deram no decorrer do anno, que applaudimos, entusiasticamente. Aquella parodia aos dois «paes da patria» (deputados) que queriam por força passar; aquell'outra em que um pobre diabo foi preso por um policia, e em que vieram outros policias, pretendendo cada um arrogar-se o direito d'aquelle grande feito! Tudo muito bom. E' o mais que se segue!... E' o alho... alho... caraco! e couve?!...

Finalmente vão ver, como nós fizemos, e depois... temos a certeza de que não de gostar e muito.

Assignado—Veritas.

BIBLIOGRAPHIA

Sercoens de S. Miguel de Seide, chronica mensal de litte-

ratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos maus livros e dos maus costumes, por Camillo Castello Branco.— Recebemos o 4.º volume. O seu auctor é a mais alta recommendação de merecimento da obra.

A edição é do incançavel editor portuense Eduardo da Costa Santos, a quem deve ser dirigida a correspondencia, para a rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.

A Folha Academica.— Saindo o n.º 4 d'este hebdonadario scientifico e letterario.

Assigna-se em Coimbra, na rua larga, 38.

Revista de Medicina Desimetrica. Recebemos o numero 3 do 7.º anno

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

O Pastelleiro de Madrigal.— Recebemos o fasciculo n.º 17. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Os milhões do criminoso.—Recebemos o fasciculo 13 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

O entrecho d'este fasciculo é como se segue:

Jacques Garaud, ou antes Paulo Harmant prospéra tão bem em New York na casa James Montimer, que, sendo socio do pae, consegue que este lhe dê em casamento Noemie Mortimer, sua filha unica. O primo Ovidio Soliveau continua a ter a convicção de que Paulo Harmant não usou com elle de completa e absoluta franqueza; tem porem um meio para saber toda a verdade, e acha occasião de o empregar durante uma digressão, que os dois constructores machinistas fazem juntos. Graças a uma beberagem mysteriosa, que desdobra as linguas embora muito circumspectas, Paulo Harmant conta em voz alta todo o seu passado, e Soliveau fica bem-edificado sobre a moralidade e conducta anterior do seu pretendido primo.

Decorrem assim muitos annos. Joanna Fortier continua a permanecer louca, e o seu filho vae crescendo, e estuda com aproveitamento. A irmã do cura de Chevry deixou de existir, e o bom padre, que presente a aproximação do seu fim, faz as suas confidencias ao pintor Etienne Castel, ao qual recommenda o pequeno Jorge.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portuguesa.— Recebemos o n.º 33 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

Publicações litterarias

OS

MILHÕES DO CRIMINOSO

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montepin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysteries de uma

herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte— O incendiario.

2.ª parte— O grande industrial

3.ª parte— A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montepin.

Cada chromo 10 reis— 50 reis semanaes.

Brindes a cada assignante: 100\$000 reis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua na Cruz po Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o prego do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

NOVIDADE LITTERARIA

GUERRA JUNQUEIRO

A VELHICE DO PADRE ETERNO

Um bello volume em papel cartonado custa 1\$000 reis.

Pelo correio, registado, 1\$120 reis.

Pedidos aos editores

ALVARIM PIMENTA & LEITÃO

Rua de Santo Ildefonso, 394—Porto

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao prego de 400 reis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA DA ALDEIA

211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Preço de cada volume 500 reis. Para os srs. assignantes 450 reis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª edição illustrada)

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação do «SARGENTO-MÓR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dois volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 reis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Correuida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso— 4 e 6— PORTO.

ANNUNCIOS

Venda de casas

VENDEM-SE duas, que pertencem aos herdeiros de Manuel Simões Amaro. Quem as pretender falle nas mesmas, ambas sitas na rua da Cadeia, com a viuva. Aceitam-se propostas.

MERCEARIA

Ferro, carvão vegetal e mineral por junto e a retalho, officina de ferreiro e serralheiro para toda a obra propria d'esta arte, de

Bernardino Maria Tavares
EM SEVER DO VOUGA.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricanets.

Companhia Nacional de Tabacos

Sociedade anonyma. — Responsabilidade limitada

CAPITAL—RS. 2.400.000\$000

DEPOSITO EM COIMBRA

56 a 62 — RUA DA SOPHIA — 56 a 62

ESTE Deposito tem um completo sortimento de todos os productos das duas fabricas d'esta Companhia—Lisbonense e Xabregas e concede aos srs. estancieiros eguaes descontos aos que facultam directamente as fabricas.

Novidade em: — Folha picada, Rapé preparado, Cigarros muito fortes e Cigarrilhas.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7
(Pegado á Caixa Economica)

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradave e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.